

Apresentação do dossiê: Ética e filosofia política em Paulo Freire

O presente dossiê começou a ser pensando no ano de 2021, motivado pela efervescência do ano de celebração do centenário de Paulo Freire, proeminente professor, conhecido praticamente em todo o mundo pelos seus ideais de uma pedagogia libertária, para o povo. Não à toa foi reconhecido como patrono da Educação brasileira, ainda que a Educação escolar brasileira esteja longe de viver seus predicados.

Este dossiê visa agregar artigos que tratem do legado freiriano para a libertação, a ética e a filosofia política que transcende a Educação escolar. Trata-se de um número especial proposto para homenagear o andarilho da utopia sob o projeto decolonial planetário, com o intento de manter vivas suas contribuições para um *sentipensar* o mundo como uma pátria da e para a humanidade.

Reunimos dez artigos que discutem direta ou indiretamente o tema central da Ética e da Filosofia em Paulo Freire, mas todos contribuem com a idealização freiriana de liberdade, utopia e esperança.

O primeiro artigo do dossiê é de Milagros Elena Rodríguez, professora da Universidade do Oriente na Venezuela. Sob o título “Ética, liberación y filosofía política en el legado freiriano: un análisis transmetódico”, a autora busca revelar essências de utopia na práxis freiriana no campo de ação da opressão, para além das letras mortas dos currículos e das políticas de evasão do momento disfarçadas de decoloniais.

Na sequência, Cristiane Rollsing Teixeira, Denise Regina Quaresma da Silva e Hildegard Susana Jung, da Universidade La Salle (Canoas-RS), trazem o artigo “Por uma educação crítica: o ensino de História na Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva de Paulo Freire”, o qual, como o título denuncia, tem o objetivo de abordar o ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir do preceito da criticidade de Paulo Freire como ato inerente ao ensino. Ao final, identificam que a disciplina de História cumpre seu papel de consciência de mundo, de emancipação e de senso de cidadania aos estudantes, embora ainda tenha muito o que crescer em termos educacionais, a fim de uma maior aproximação com o método freireano.

O terceiro artigo é “Paulo Freire e o oprimido na Educação Popular”, escrito por Hanna Tamires Gomes Corrêa Leão Teixeira e Ivanilde Apoluceno de Oliveira, da Universidade do Estado do Pará. O objetivo das autoras foi analisar como a Educação Popular de Paulo Freire foi marcada pelo outro oprimido e como essa relação com o oprimido foi construída na sua trajetória de vida, desde a infância. Verificou-se que categoria oprimido é basilar ao pensamento de Freire, sendo uma luta presente em sua produção por toda e qualquer pessoa negada de ser mais. Segundo as autoras, foi possível concluir que a educação *com* o outro e não *para* o outro caracteriza-se como uma premissa da Educação Popular freiriana.

O artigo de número quatro, de Mireya Mirabal Rodríguez, da Universidad Bolivariana de Venezuela, leva o título de “Paulo Freire en la liberación de la educación municipalizada en Venezuela”. Segundo a autora, o legado de Freire está presente ao longo de toda investigação que diz respeito ao resgate e à libertação da Educação municipalizada. A discussão, no artigo, envolve a exploração de novos conhecimentos, produto do aprendizado constante, combinando-se aspectos culturais, políticos e econômicos e visualizando-se novos cenários de vida que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência do dossiê temos o artigo “Atualidade do pensamento freireano em tempos de autoritarismo: retomando suas primeiras palavras”, de João Vicente Hadich Ferreira e Maria Cristina Cavaleiro, da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Trata-se de um ensaio que retoma o texto introdutório da “Pedagogia do Oprimido”, intitulado “Primeiras Palavras”, um texto breve, apresentando, em sete páginas, seu clássico livro escrito a partir do exílio. Ao retomar suas Primeiras Palavras pretende-se explorar alguns dos principais conceitos trabalhados por ele, como *Radicalidade e revolução*, contrapostos a *sectarismo e reacionarismo*. Esses conceitos são trabalhados de forma esclarecedora para entendermos elementos contemporâneos da barbárie que continua pairando no horizonte. Segundo os autores, mais do que nunca, é salutar retomar o pensamento crítico e divergente para emanciparmo-nos e libertarmo-nos.

O artigo de número seis foi produzido por Jairo Portillo Parody, da Universidad de Los Andes. Intitulado “Paulo Freire:

ensayo fotográfico de soledades”, nesse escrito são tecidas ligações entre ensaios, fotografias e arte poética para dar lugar a uma etnografia artística que não tem outra opção senão ser transversal. Segundo seu autor, por trás de tudo estão os postulados de busca de Paulo Freire. Sua pedagogia da ironia dá a oportunidade de narrar as diferenças.

O sétimo artigo é “A participação das mulheres na pedagogia crítica de Paulo Freire: entre a alusão e o reconhecimento”, escrito por Gisele Cristine da Silva Dantas, Carla Sabrina Xavier Antloga e Noelma Silva, da Universidade de Brasília. O objetivo do artigo é identificar a presença e a colaboração das companheiras de Freire e avaliar o tipo de reconhecimento delas realizado na vida e na obra do autor. Foi feita a análise das partes introdutórias de 17 produções do autor, e em mais da metade delas (11) foram identificadas menções à primeira esposa, à segunda esposa e às filhas. Segundo as autoras, apesar das referências, essas não reverberaram mudanças na vida dessas mulheres, de modo simbólico ou material. Por isso o esforço do reconhecimento se faz no resgate de algumas poucas outras mulheres pesquisadoras, condição comum a outros campos, apontando para uma estrutura e uma organização social invisibilizante da presença e da contribuição das mulheres no mundo.

O artigo de número oito, “Educação do Campo como movimento educacional e modalidade educativa – notas a partir de Paulo Freire”, é resultado de uma parceria entre Emerson de Augusto Medeiros, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Ivan Fortunato, do Instituto Federal de São Paulo, campus Itapetininga, e Osmar Hélio Alves Araújo, da Universidade Federal da Paraíba. Nesse artigo, escrito na forma de um ensaio, são erguidas reflexões sobre a Educação do Campo, tendo como arcabouço teórico principal o pensamento de Paulo Freire. São considerados dois enfoques: (I) a Educação do Campo pode ser concebida como movimento educacional e (II) como modalidade educativa, com características específicas. No texto discorre-se sobre o diálogo, a conscientização, a contextualização e a formação humana como princípios da obra freireana que inspiram no plano teórico-prático a Educação do Campo, quer na escola ou fora dela.

Em seguida, Luka Carvalho Gusmão, Alan Willian Jesus e Tarcísio Jorge Santos Pinto, da Universidade Federal de Juiz

de Fora, trazem o texto “Ensaio sobre o tempo em Paulo Freire e Edgar Morin: caminhantes em diálogo com a Educação”. Seu objetivo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, é trazer à tona as potencialidades das obras de Paulo Freire e Edgar Morin no tocante à relação entre temporalidades e Educação. Concluem que existe um elo filosófico entre as concepções de tempo construídas nas obras de Paulo Freire e Edgar Morin que nos levam a pensar que outras formas de experienciar a temporalidade são urgentes na e para a Educação atual. Ao final, sinalizam possibilidades de ressignificação do tempo na contemporaneidade, pensando-o não como futuro esvaziado de presente que se coloca a serviço da produção, mas como atenção ao presente enquanto potência que permite esperar na Educação.

O décimo e último artigo é “O diálogo que aproxima e a complexidade que abraça: Paulo Freire e Edgar Morin na Educação”. Escrito por Sidinei Pithan da Silva e Anelise de Oliveira Rodrigues, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, seu objetivo é analisar os pressupostos freireanos e morinianos, identificando interfaces, aproximações, diferenças e complementaridades, com olhar especial para a Teoria Dialógica e a Teoria da Complexidade, a fim de compreender as principais contribuições dos autores não só para a Educação, mas para a organização e a constituição da vida. Ao final, concluem que ambos transitam pelos campos da esperança, passeiam entre o diálogo que aproxima para transformar e a complexidade que abraça para ensinar.

Ao final, com esse caleidoscópio de perspectivas educativas, filosóficas, éticas, humanas, de esperança etc. trazidas por pesquisadoras e pesquisadores de várias partes do Brasil e da Venezuela, evidencia-se mais uma vez a pujança da perspectiva educativa de Paulo Freire no pensamento contemporâneo. Que a leitura deste dossiê abra novas janelas de utopia na luta por uma Educação de qualidade, libertária, transformadora.

Viva Paulo Freire!

Milagros Elena Rodriguez

Ivan Fortunato

Osmar Hélio Alves Araújo